

Resumo Executivo

Semanal nº 23

Mercado Hortigranjeiro
nas Centrais de Abastecimento

22 de Junho de 2026

Referência: 14/06/26 a 20/06/26 em relação a maio/26



Destaques nas variações dos preços médios nas Ceasas



Alface

Com movimentos distintos entre as Ceasas, os preços da alface apresentaram queda na média, embora em vários mercados tenham sido observadas altas em relação a maio. Destacam-se os aumentos na Ceagesp – São Paulo (12,4%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (33,9%), Ceasaminas – Belo Horizonte (10,8%) e Ceasa/PR – Curitiba (27,4%). Em algumas regiões, chuvas e baixas temperaturas prejudicaram a colheita e reduziram a oferta, sustentando os preços mesmo com a menor demanda típica do período. Em contrapartida, onde a oferta foi suficiente para atender ao mercado, ocorreram quedas nas cotações, como na Ceasa/PE – Recife (-66,7%), Ceasa/RS – Porto Alegre (-32,2%) e Ceasa/PB – João Pessoa (-34,6%).



Mamão Formosa

As cotações apresentaram elevação na maioria dos entrepostos atacadistas analisados. As principais explicações foram a: diminuição da oferta na maioria das regiões produtoras, notadamente no norte capixaba e sul baiano, em decorrência tanto do calendário produtivo dessa variedade quanto da presença do tempo mais frio, que atrasou o amadurecimento dos mamões. Como o final do mês está cada vez mais próximo (queda do poder de compra da maior parte dos consumidores) e ainda há a concorrência da variedade analisada com a variedade papaya e com frutas da época, como tangerina e caqui, a demanda começou a diminuir, o que ajudou e ajudará e impedir grandes aumentos de preços. Destaque para as altas na Ceagesp – Ribeirão Preto (42,86%), Ceasa/DF – Brasília (24,14%), Ceasa/MA – São Luiz (28,14%) e Ceasa/SP – Campinas (40,69%).



Maçã

As cotações da maçã ou estiveram estáveis ou caíram na maioria dos entrepostos atacadistas. Com o acondicionamento quase total da maçã Gala nas câmaras frias após a colheita da safra ser finalizada, o aumento da oferta da maçã Fuji em fase final de colheita nas praças gaúchas e, principalmente, catarinenses, influenciou na desvalorização de preços na maior parte dos entrepostos atacadistas. As exportações, especialmente de frutas miúdas para a Ásia, contribuíram para evitar quedas mais acentuadas. Nas próximas semanas, o controle da oferta pelas classificadoras deve favorecer a estabilização das cotações, com tendência de alta gradual no segundo semestre à medida que os estoques forem sendo reduzidos. Destaque para os descensos na Ceagesp – São Paulo (-9,32%), Ceasa/MS – Campo Grande (-14,74%), Ceasa/PR – Cascavel (-16,06%) e CeasaMinas – Uberaba (-11,17%).



Laranja

As cotações da laranja registraram estabilidade ou desvalorização na maioria das Ceasas, em meio aos preparativos para o início da safra no cinturão citrícola. Essa realidade deve continuar nos próximos meses e, possivelmente, durante a maior parte da safra, mesmo com a queda projetada da produção. A indústria está privilegiando, no momento, a aquisição de laranjas de qualidade no mercado à vista, e o fechamento dos contratos está ocorrendo de forma conservadora, pelo fato dos estoques de suco estarem regulares e a demanda externa estar menor em relação a anos anteriores, em virtude da desvalorização da procura europeia por questão de mudança de hábitos de consumo. Assim, mais laranjas estiveram disponíveis no atacado. Destaque para desvalorização na Ceasa/MS – Campo Grande (-22,73%), Ceasa/RS – Porto Alegre (-17,01%), Ceagesp – Piracicaba (-17,24%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-16,09%).



Batata

A intensificação da safra da seca/inverno ainda não foi suficiente para provocar queda de preços em todas as Ceasas. No entanto, a maior oferta, impulsionada pelos envios de diferentes regiões produtoras de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Nordeste, interrompeu as sucessivas altas observadas nos últimos meses. Houve queda de preços na Ceasa/DF – Brasília (-18,0%), na Ceasaminas – Belo Horizonte (-14,8%) e na Ceasa/PE – Recife (-5,9%), enquanto na Ceagesp – São Paulo prevaleceu a estabilidade. Assim, apesar do alívio em alguns mercados, os preços seguem em patamares elevados na maior parte do País.



Tomate

Pela segunda semana consecutiva, os preços do tomate caíram na maioria das Ceasas, com retração média de 13,5%. Destacam-se as quedas na Ceagesp – São Paulo (-7,1%), Ceasa/DF – Brasília (-30,8%), Ceasaminas – Belo Horizonte (-9,1%), mercado do produtor de Juazeiro/BA (-66,2%), Ceasa/PB – João Pessoa (-52,4%) e Ceasa/PE – Recife (-68,8%). A exceção foi a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, onde houve alta de 30,8%. O recuo das cotações reflete a maior disponibilidade de tomate no mercado, favorecida pelo envio de frutos ainda verdes às Ceasas, estratégia adotada pelos produtores para aproveitar os preços elevados, mesmo em um período de maturação mais lenta devido às baixas temperaturas.

Resumo Executivo

Semanal nº 23

Mercado Hortigranjeiro
nas Centrais de Abastecimento

22 de Junho de 2026

Referência: 14/06/26 a 20/06/26 em relação a maio/26

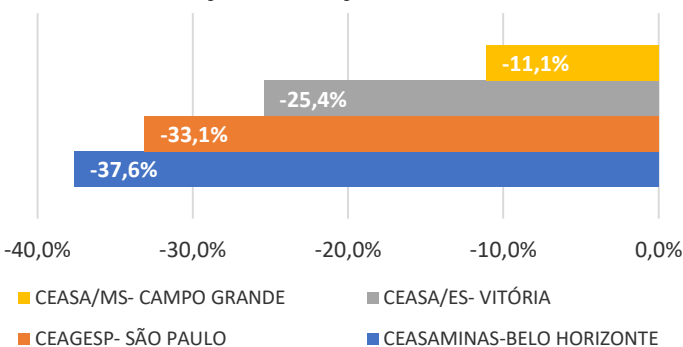


Outros destaques de variações nos preços médios nas Ceasas

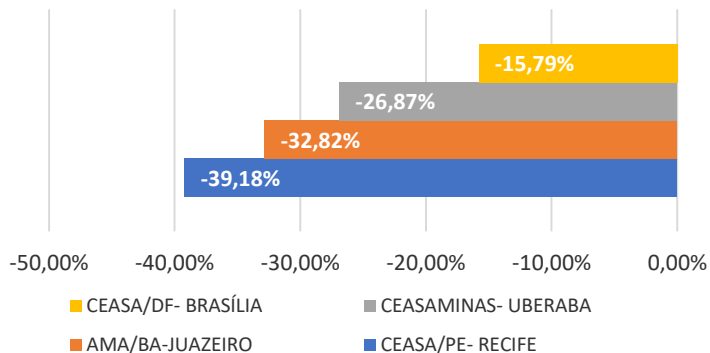


Preços em baixa

Variação de Preços - Melancia

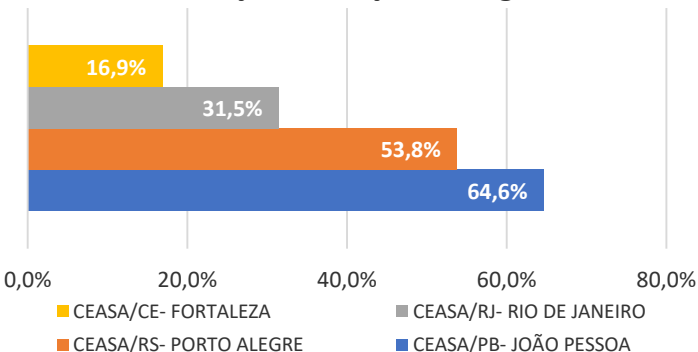


Variação de Preços - Pimentão Verde

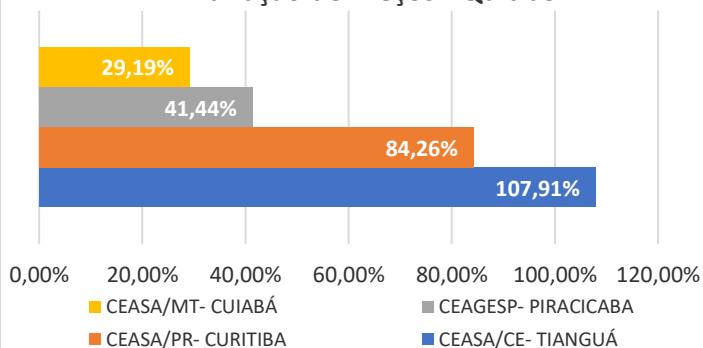


Preços em alta

Variação de Preços - Manga



Variação de Preços - Quiabo



Fonte: Conab/Ceasas

FORAM CONSIDERADAS PARA ESTE RESUMO AS INFORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS POR 28 CENTRAIS DE ABASTECIMENTOS: AMA/BA - JUAZEIRO, CEAGESP - BAURU, CEAGESP - PIRACICABA, CEAGESP - RIBEIRAO PRETO, CEAGESP - SAO PAULO, CEASA/AL - MACEIO, CEASA/CE - FORTALEZA, CEASA/CE - TIANGUA, CEASA/DF - BRASILIA, CEASA/ES - VITORIA, CEASA/MA - SAO LUIZ, CEASA/MS - CAMPO GRANDE, CEASA/MT - CUIABA, CEASA/PB - JOAO PESSOA, CEASA/PB - PATOS, CEASA/PE - CARUARU, CEASA/PE - RECIFE, CEASA/PR - CASCAVEL, CEASA/PR - CURITIBA, CEASA/PR - FOZ DO IGUACU, CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO, CEASA/RN - NATAL, CEASA/RS - CAXIAS DO SUL, CEASA/RS - PORTO ALEGRE, CEASA/SP - CAMPINAS, CEASAMINAS - BARBACENA, CEASAMINAS - BELO HORIZONTE, CEASAMINAS - UBERABA